

**Educação Inclusiva para Jovens Indígenas: Informática, Leitura e Projetos-ação nas aldeias Indígenas.**

CRISLAINE CASTRO DE SOUSA, CRISLAINE CASTRO DE SOUSA, KLYSSIA CRISTHIE CASTRO  
GAMA e DENIZE DE SOUZA CARNEIRO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar um conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito do plano de trabalho *Educação inclusiva, informática básica, leitura e projetos de ação nas aldeias indígenas*. Tal plano, faz parte do *Projeto Cipó: integrando ensino, pesquisa e extensão*, que por sua vez, tem o propósito de minimizar problemas enfrentados pelos indígenas no processo de ensino-aprendizagem e proporcionar maior interação entre universidade e comunidade, a partir da implementação de atividades, protagonizadas por indígenas, discentes da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). As ações foram realizadas à luz da estratégia metodológica da pesquisa-ação, um tipo de pesquisa social e de base empírica, “concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 1994, p.14). Assim, como forma de diminuir as dificuldades dos indígenas na elaboração dos trabalhos acadêmicos e promover a inclusão social, foram realizados minicursos sobre leitura e escrita e constante auxílio digital e tecnológico. Como forma de proporcionar fortalecimento étnico e/ou contribuir com alguma demanda das aldeias, foram realizadas duas ações em benefício dos wai wai: uma roda de conversa sobre a temática indígena no ensino superior, em Mapuera, e uma oficina de artes tradicionais em Kwanamari (Terra Indígena Nhamundá-Mapuera/Trombetas-Mapuera, respectivamente); três ações em benefício dos munduruku: uma roda de conversa sobre a Ufopa e o acesso à Educação Superior, em Sai-Cinza (Terra Indígena Mundurku); uma oficina de jogos e brincadeiras indígenas, em Açaizal (Baixo Tapajós); uma oficina sobre grafismo indígena em Escrivão (Baixo Tapajós). Em benefício dos arapiuns, foi realizada uma oficina de contação de histórias tradicionais, em Esperança (Baixo Tapajós). Esses trabalhos culminaram em comunicações orais num evento de extensão, realizado em março de 2018 e evidenciaram o potencial acadêmico dos indígenas. A avaliação foi processual e não se restringiu aos resultados obtidos com o alcance dos objetivos das atividades. Houve preocupação em proporcionar reflexão crítica quanto ao desenvolvimento das ações e, também, quanto a produção de conhecimentos. Os resultados são bastante satisfatórios, pois, o projeto atingiu cerca de 400 pessoas e colaborou para o aumento da autoconfiança e do amadurecimento acadêmico dos indígenas, bem como para o fortalecimento cultural dos povos beneficiados. Isso mostra a relevância acadêmica e social de se realizar ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com necessidades observadas.

